

Publica-se
a um e quinze
de cada mês

Mínimo de assi-
natura: 5 núme-
ros, 5 escudos.
(Pagamento
adiantado)

Visado pela
Comissão de
Censura

SOL

nascente

quinzenário cultural de literatura e crítica

Considerações

SÔBRE O BEM E O MAL

por AGOSTINHO DA SILVA

Vermos o homem mergulhado no esplendor do bem e na treva do mal, querer determinar todas as suas acções por um ideal de beleza e de justiça ou por uma inata tendência para o mais baixo maquievelismo parece-me ser, além dum êrro de moderação e conhecimento, uma honra excessiva que o vulgar não merece. O criminoso e o santo são ambos seres de excepção, independentemente do grau em que os coloquemos numa escala de valores; revelam organizações poderosas e afinamentos subtis, culturas sábias de geração em geração, cimos longínquos que se furtam aos passos da gente comum: anose léguas se sucedem sem que nos surjam os seus vultos; quando aparecem marcam a história num cunho heroico, e pesam no destino dos que vêm depois; são eles os que mudam as linhas de eixo e as estradas; a terra sente-os e venera-os, mesmo quando os reprova.

Dos outros que diremos? Sobretudo lhes deram os deuses harmonia e equilíbrio, sobretudo os fadaram para as vidas tranquilas e sociais, nas qualidades e nos defeitos se ativeram ao mediano e ao composto; certamente êsses concederam que se exaltassem a virtude e censurassem o vício — mas de longe; para êles se fizeram certos preceitos de filosofar e de viver; guardam a espécie e asseguram-na; antes de mais nada se coloca o problema de existir. Eis aí a massa com que se lida dia a dia, a mescla de pequenas sombras e de pálidos brilhos que constitui o primeiro céu a que chegamos; um conjunto cinzento e mole; a psicologia que os vê amigos e a psicologia que os vê feras são parciais e literatas; manejam com demasiada presteza a lira épica e a lira trágica; mais conviria como fundo um sussurro de colmeia; de quando em quando, ferroadas de desespero e chispas rápidas de sol.

Assim formados os lançaram para uma terra de batalhas; a caça que lhes soltam é bem pouca e os caçadores são muitos; é natural que se batam, sem contudo se fazerem grande mal; e não lhe ordenaram que vivessem? e não lhes disseram, em palavras sagradas, que se multiplicassem? Estão jogando o seu jôgo e não há que censurar ou ser amargo, ante os ardis e os golpes ingénuos;

o nosso esforço tem de ir mais alto e atingir os ambientes. Porque êles são maus, sem deixarem de ser bons; lutando, admiram o desinteresse e a renúncia; desde que não estejam em perigo os interesses vitais, são generosos e altruistas; é a segunda face que se revela, uma face de amor e de verdadeira humanidade; não vão mais alto no mal do que no bem, pelo contrário; se são brutais sabem justificar-se e apontam quasi sempre o motivo verdadeiro: a vida; e há neles a ideia de obrigação moral. Mas tudo em volta os solicita à desconfiança e ao ataque.

Cabe ao homem, porém, romper as construções divinas; temos em nossa mão a vara que faz brotar as fontes dos rochedos, sabemos os segredos das pragas que secam as figueiras sem fruto; libertai-os da luta pela vida — e podemos fazê-lo — e vereis como os pequenos vícios, sem emprêgo, se atrofiam e morrem, como as débeis virtudes se robustecem e afirmam e se lançam convictas à construção dum mundo novo, nêle dominam e fulguram; de escravos fôrros se têm feito filósofos; tudo há que esperar dos que já se não vêem obrigados, para cumprirem a missão de viver, a servir-se de manhas e a disputar os únicos lugares; ante o mar livre todo o homem é livre; a mesquinhez se pulveriza em face da amplidão, da facilidade, da certeza do pão e da certeza do lar; hão-de surgir as raças novas, de alma nova; ante as provas das outras caravelas se hão-de levantar as estrêlas de que ninguém suspeitava.

elenco de colaboradores

Abel Salazar, Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, Alberto Lima, Alberto Serpa, Alice, Alves Costa, Álvaro Salema, Alves Redol, António Sergio, Artur Justino, Cardoso Júnior, Carlos de Sousa Estrada, Castelo Branco Chaves, Cláudio Revel, Correia de Sousa, Eduardo Braga, Eduardo Scariatti, Eurico Tomaz de Lima, Ferreira de Castro, Francisco Quintal, Frederico Navarro, Hernâni Cidade, Jaime Brasil, Jaime Cirne, João Alberto, João Falco, José Régio, Julião Quintinha, Luís Laranjeira, Luís de Sanjusto, Lygia, Mando Martins, Manuel Filipe, Maria Raquel, Mário Dionísio, Miguel Torga, Nuno Simões, Paulo Braga, Runo Fraga, Sant'Ana Dionísio, Severo Portela, Sérgio Augusto Vieira, Vasco da Gama Fernander, Vinha dos Santos, etc.